

Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SÉCULO, 49 — LISBOA

Teem a palavra os selvagens



NOS SERTÕES

— Credo! todo o mundo culto em fogo! Olhem se temos caído na asneira de ser civilizados!

PALESTRA AMENA

Espetaculo futurista

N'uma tarde reimosa d'este Abril hemiplegico, ao equilatero elitico do teatro Republica avocou curiosos incoherentes o magnifico sr. Almada Negreira (José)—pim!, vendo-se em caixa lateral oblonga o rapido pintor sr. Santa Rita, S. R., e dispersas em catédras avulsas com base de celulose adeptos quicá esquipaticos do uni-sexualismo historico mais cotados em cotés culminantes.

Soando a hora em caixas silenciosas de metaes preciosos em algebeiras coletivas, logo José, labios fluorescentes, a lingua vibratil em eloquencias fulgidas ascendeu aos pincaros estonteantes das cataratas multicores de sedas a retalho, deteve-se pura nas crateras masculas das redondezas bi-partidas, desceu mergulhante ás profundezas das flanelas humidas para de novo ascender ás perolas desconhecidas dos oceanos sideraes, estarrecendo cerebros cinzentos de conspicações acefalas, em craneos piramideas de massas macrobias.

Nisto contraditou S. R. pim! voltando avesso em curvas retilineas e produzindo gazes urgicos como labaredas semiticas em vasos etruscos de flacidos esculptores sempre—virgens.

Correu no ambiente mal aventurado em forma de xadrez um estrelecimento calido e sifilitico; que voz de filtro abria aveludadamente os reposteiros loiros do futuro?

Alto! alto! Aqui ha coisa; eis senão quando o inicio irrompe irrequieto, irritante, irrepresentavel, irritante do panegirio da luxuria e das pilulas Pink para pessoas palidas. José revive luxurias vermelhas ás toezas, de assaz efeito em donzelas Civalves hermeticamente fechadas que assistiam coçando as pulgas; José apologa uniões hibridas, sensações brancas entre corpos grangrenados em noites de infusão difundivel. O sexo é vigula ou zero na harmonia escura da ventrologia anexa; que dôres infantis brotam dos seios chapéus de sol dos homens alados e das mulheres de calos agravados?

E a luxuria passa, e a luxuria passa, e a luxuria passa, quando um mancebo imberbe e sofisticado se ergue a prumo em linhas insatisfeitas e declara que precisa de dez tostões. Foi aposta, sim! Aposta desconforme e regional tombando infinitamente bem das urdiduras sorridentes d'um transe elementar e emetico. E ganhou a aposta e a luxuria passou, passou, passou—agora, agora, agora, ainda não ha meia hora.

E foi quando em frisa roçagante e intensa apareceu palida e preta D. Fernanda de Cabo Verde, verde violeta, verde garrafa, verde lagarto. E evocou luxurias livres, talvez iscas com elas e brocados cor de peito de rola em mansões anonimas. Seus olhos bolides frescos de pescadinha marmota, interrogaram mudamente, arqueadamente, felizmente, José, o conferente. Mas o dia embrulha-se já em chi-

ta a tostão o metro;urgia terminar em spasmos sanguineos o orgiaco espetaculo haloide das paisagens sub-urbanas. Já o Cardoso avisava sereno e subtil a representação proxima do drama rustico, frio, candidamente horrivel do sr. Carlos Selvagem. Assim,urgia terminar!

E José retirou-se infrene, coçando a poeira dourada e tímida da caspa, e Santa Rita—pão! calçou as botas feitas das iluminuras excéntricas, retirando também brancos e acabrunhados por sonhos labiaes, para seus turguros de hospedes a quinze mil réis por mez, os restantes moços futuristas, duma inversão limitrofe, nessa tarde reimosa deste Abril hemiplegico.

J. Neutral.

O sentimentalismo nacional

Mata-se ou não se mata o boi?

O plebiscito aberto pelo nosso mano mais moço, o *Seculo* da noite, fez-nos vontade de lançar mão do mesmo meio para conhecer a opinião publica sobre o assunto sujeito e eis o que o nosso colaborador Manecas averiguou, como mais importante, n'uma série de entrevistas que realisou.

A' porta:

—Tlim, tlim, tlim.

—Quem é?

...O Manecas, redator do *Seculo Comico*, que deseja saber se os donos da casa votam a favor dos touros de morte.

—Tenha a bondade de entrar.

Na sala. Entram D. Genoveva e o marido. O Manecas expõe a sua missão.

D. Genoveva:

—Matar um boi! Crédo! que mal faz o pobre animal!

Olhando com ternura para o marido:



—Eu tenho muito dó dos boisinhos. Votamos contra, não é assim, Xavier? Xavier, comovidissimo!

—Obrigado, minha filha! Obrigado!

Em casa do Marques. O Marques resume a opinião de toda a familia:

—De acordo em que a morte do boi, nas circunstancias atuaes, é desculpavel. No emtanto, atendendo a que o bicho sofre tanto como qualquer de nós, a minha opinião é que se atenuo tanto quanto possivel essa crueldade.

—Como, sr. Marques?

—Por exemplo: matando só meio boi ou um quarto de boi de cada vez...

Manecas, depois de en'revistar pessoas resolve-se a consultar os principaes interessados, os bois. N'um estabulo:

—O sr. Caraça opõe-se a que o matem na praça do Campo Pequeno?

O Caraça:

—Se não me matam aí abatem-me no Matadouro Municipal?

—Com toda a certeza.

—Então tanto se me dá como se me deu. Isto é: prefiro a arena, porque ali ao menos posso defender-me.

Benemerito Cabreira!

Já sabiamos que o nosso -- o muito nosso—Antonio Cabreira, doutor pela graça de Deus, era o primeiro talento d'este paiz. E' certo que varias vezes temos brincado com sua excelencia, sempre inofensivamente, pelo unico prazer de lhe fazermos *dar sorte*; que somos para ele uma especie de Cabrion, do porteiro do Eugenio Sue e que su-



portamos com resignação o odio negro dos seus fígados tigrinos.

Pois bem: de hoje em diante a nossa atitude vai mudar e aqui mesmo nos confessamos arrependidos da nossa irreverencia, prometendo não reincidir. Cabreira é de tal modo grande que nos acabrunha, que nos esmaga: acaba de receber a consagração dos vencedores, quicá dos semi-deuses, com a participação dos mais altos elementos da Republica, do exercito e até do clero—porque Antonio Cabreira, n'um paiz onde a religião está separada do Estado, incluiu na festança da sua Academia, com o cunho oficial, uma missa apostolica-romana, celebrada por um celebre inventor de explosivos.

Mas a isto, que já é muito, junta-se outra coisa, que é maxima, e que coloca todo o paiz de cocoras perante Antonio Cabreira: ele officiou a todos os ministerios pedindo feriado para os funcionarios nos dias 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22, destinados á comemoração do centenário da sua Academia, fundada ha 10 anos.

Deu no vinte, o Cabreira amigo. Por um feriado não ha quem não mude de opinião, de modo que a esta hora o eminente matematico pôde contar com 6 milhões de admiradores, entre eles estes seus criados, que tantos são os funcionarios publicos em Portugal.

TEATRADAS

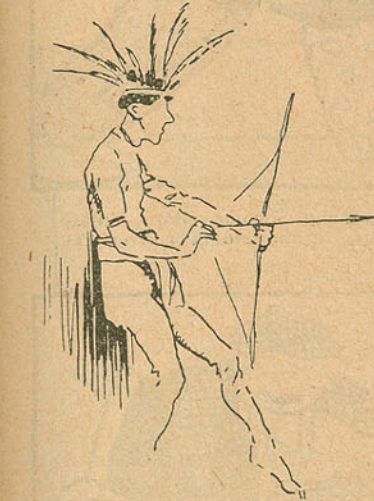
Carta do "Jerolmo"

Zefa da meu curasão:

Agora sim! minha Zefa! agora é que me inxeu as medidas uma pessa xamada *Entre fjeistas*—pur cinal cu senogarfio nan rintou ninhuma jjeista—ar-repersintada nu triato Repuvlica é feita por um tal Calros Salvaje cujo até istá in Africa, cumo é uatural visto que é salvaje. Cumo as peças cevelisadas já deram o que tinham a dar u Salvaje dice lá cuncigo que preto tamen cer jente i vai d'aí fez esta oyra que é de se le tirar u xapeu. E' acim:

Em antes de cerem artistas a Angila Pinto, a Viatriz Biana, u Xabi, u Robeles Monteiro i edisetra eram uns rústegos da Beira, adondes ce paça a pessa. Ora a Angila já nece tempo era uma cabessa nu ar a pontos de dar intrada de noite ao bregeiro du Robeles que pur mais que fez nan cunceguitu apanhar cenão a çua beijoca. A Angila deule cun u basta i vai intão u Jorze Grave, grande tucador de armonico, cumessou a atrirace pormetendole que a levava á ingreja.

U Robeles xeio de simeira entra a dezer ó Jorze ca Angila é uma cabra, uma indessente, que le pertinsu i daí desmanxace u casamento i a Angila jura vingansa, tamem purque u Robeles resolve casar cu a Viatriz que é muito mais pêssega ca ela.



Vingace infetivelmente pegando u fougo a um lagar cu Robeles anda a fazer i aí temos um grandecissimo çarriho: u casorio desmanxado, porque u Robeles fica prove i o Xabi, que é pai da Viatriz nan quer dar a filha a pelintras, u Robeles vai pró Alintejo cer criado de cervir, u pai du Robeles espixa a canela purque u lagar tinha sido feito á custa de inpotecas das çuas purpiadades, inté que a Angila confeça que botou o fougo pur amor, u Robeles cunfeça que foi patife tamem pur amor i caem nus brassos um du outro. Mural da pessa: Quem lansa fougo em lagares da Beira, casa no Alintejo.

Gustei, ripito, i a criteca tamem gus-



Rocha Vieira

Eis o Rocha, por outra, eis o Vieira
Que faz caricaturas em linha reta,
Ou antes, em quebrada, e tão correta
Como a faria de qualquer maneira.

Achata o craneo, alisa a cabeleira,
Afunila o natiz, o queixo espeta.
Risca os olhos direitos como seta,
E reproduz a cara verdadeira!

Desenhador dos angulos agudos,
Que todo o cidadão reduz a fusos,
A bicos elegantes e miudos,

En lhe peço perdão, se acaso abuso
Cantando o seu talento e os seus estudos
N'este soneto largamento obtuso!

BELMIRO.

tou, sigundo li: toudos os critegos cuncurdaram em que a pessa é rigiunal, em que a Angila tem talento i em que u Robeles a de ir longe em pessos beirónas. Na purnuncia, intão, leva as lampas a toudos us culegas!

A minha inpenião, in vista deste çuccesso é que ce mandem vir da Arfica us Salvajes i ce mandem para lá os ótores sevelisados, a ver ço triato leva caminho. A Deus, Zefinha, dá bejos meus ós piquenos nan isquesendo tamem os noços bacros i malo o jimento, infin, touda a noça familia.

Teu ispouso, com interna amesidade

Jerolmo
Emprezario do Paulitama
de Peras Rulvas

A prosa do sr. Silva

A direção geral dos correios publica o seguinte, para que se saiba:

«As amostras não pódem exceder o peso de 1 quilograma e não ter dimensões superiores a 40 centímetros de comprimento, 30 de largura e 10 de espessura...—Antonio Maria da Silva.»

E' o diabo o não se exigirem conhecimentos de gramatica portugueza para o lugar de ministro de Estado!

Até Deus!

Nota a imprensa franceza que o kaiser na sua ultima mensagem não fala de Deus, como costumava.

Provavelmente estão de relações cortadas, porque Deus mostrou fraco interesse pelos boches na batalha de Arras.

Tambem era a unica potencia a quem a Alemanha ainda não tinha provocad!

A paixão do levy

MOTE

Não ha paixão mais ardente
Em coração de rapaz
Como a que tem o Levy
A' Companhia do Gaz.

GLOSAS

Consultei a quiromante
De mais fama na cidade
Para saber a verdade
A'cerca de certo amante.
—«Deita cartas n'um instante
(Disse eu á nossa vidente)
E responde francamente
Se o Levy Marques da Costa
An lá doidinho...» Resposta:
—«Não ha paixão mais ardente!»

«Subiu-lhe o gaz á cabeça,
Lembra a paixão da varina
Que foi ao condé e imagina
Que só por isso é condessa.
Não sei lá a que obedeça
Esse estranho facataz.
Mas a verdade é que faz
O que a Companhia quer
Com a força de mulher
Em coração de rapaz.»



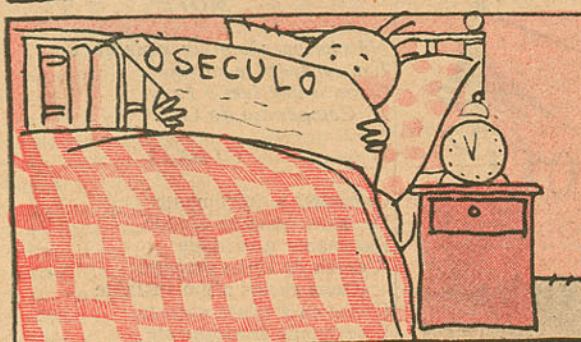
Todos nós gostamos d'ela
E lhe devemos favores,
Por exemplo: os contadores
E a respetiva mistela.
No rez-do-çhão, á janela,
Ama-a de noite a Bibi
Que ao namorado sorri,
Ama-a no escuro o ladrão,
Mas ninguem lhe tem paixão
Como a que tem o Levy.

Ofender a figurona
E' o mesmo que ofende-lo,
E se não mostra mais zelo
E' com medo de taponar.
Morrerá por sua dona
E na campa escreverás
Este letrado: «Aqui jaz,
Um modesto cidadão,
Que foi fiel como um ção
A' Companhia do Gaz!»

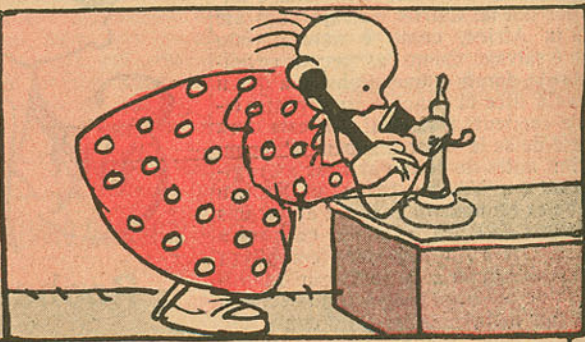
Domingos Ferradraz.

MANECAS E A QUADRILHA DO VIVO

EPISODIO 1: 1ª Parte



1.—Manecas, que como todo o cidadão que se pressa, começa o seu dia por ler o *Seculo*, sabe que se praticou um terrível crime em certa localidade.



2.—Como a noticia diz que a policia se declara incompetente para descobrir os criminosos, resolve ele proprio proceder ás diligencias e telefona ao Quim para se despedir, pois póde perder a vida na aventura.



3.—Emquanto faz as malas fervem-lhe no cerebro projetos e combinações cheias de engenho.



4.—A despedida dos manos é comovedora—Voltarei coberto de gloria, ou reduzido a cadaver! exclama o Manecas.



5.—Compra na bilheteira a passagem do comboio, sempre com o cerebro em efervescencia.



6.—O *Seculo* dá noticia da partida do Manecas á descoberta dos autores da proeza e nas ruas disputa-se a murro, ao mesmo tempo que a policia se morde de inveja... (CONTINUA).

